

“NOVA ROUPAGEM” DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

O caso da ROTAM

Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas e o Discurso de Mudança¹

Augusto César Rocha Ventura²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar os discursos de agentes públicos ligados à cúpula da segurança pública do Estado de Goiás, sob ação equivocada do grupamento da Polícia Militar denominado ROTAM – Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas, numa tentativa de dar satisfação à sociedade, todavia, através de ações desprovidas de planejamento, contraditórias aos discursos e sem sustentáculo a longo prazo, o que demonstra ausência de uma política pública consistente para a área da segurança, decidindo questões relevantes no calor das emergências que surgem.

PALAVRAS-CHAVE

Segurança Pública – Discursos – Agentes Públicos – Polícia Militar - ROTAM – Sociedade.

ABSTRACT

The aim of the present article is to analyse the discourses of public agents related to the leadership of the public safety of the State of Goiás, under a mistaken action of the grouping of the Military Police named ROTAM – Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas [Metropolitan Tactical Patrol Battalion], in an attempt to give an explanation to society through actions which lacked planning, were contradictory to prior discourses and had not long-term support, which shows the lack of a consistent public policy for the security area, making relevant decisions in the heat of emerging emergency situations.

KEYWORDS

Public Safety – Discourses – Public Agents – Military Police – ROTAM – Society.

¹Para situar o leitor, é preciso dizer que depois de escrito esse artigo, ocorreram mudanças significativas na atuação da PM, em novembro de 2011, dentre elas, a retomada da cor preta nas fardas e viaturas do grupo de elite. Justamente o abandono desse simbolismo anteriormente, ancorou a linha do artigo.

²Advogado. Graduado pela Faculdade de Direito de Anápolis (UniEvangélica); Pós-Graduado em Estudos de Política e Estratégia pela UEG - Universidade Estadual de Goiás / ADESG - Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra/Goiás; Pós-Graduado em Direito Penal e Direito Processual Penal pela Academia de Polícia Civil do Estado de Goiás; Pós-Graduado em Direito Processual Tributário pela UCG - Universidade Católica de Goiás / IBEP - Instituto Brasileiro de Ensino e Pesquisa; Pós graduado em Direito Tributário pelo IGDT - Instituto Goiano de Direito Tributário; Proficiente Investigador em Direito Financeiro e Tributário pela Universidade de Extremadura, Espanha; MBA - Master in Business Administration em Direito da Economia e da Empresa pela FGV - Fundação Getúlio Vargas; MBA - Master in Business Administration em Administração Tributária pela Faculdade Oswaldo Cruz/SP. Professor Titular da UEG - Universidade Estadual de Goiás. Mestrando em Direito e Políticas Públicas pelo UniCEUB – Centro Universitário de Brasília / UniEvangélica – Centro Universitário de Anápolis.

1. INTRODUÇÃO

O assunto aqui tratado aborda o caso do grupamento da Polícia Militar do Estado de Goiás denominado ROTAM – Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas, que diante da investigação pela Polícia Federal e ordem de prisão de vários policiais da Polícia Militar goiana, teve primeiramente suspensa suas atividades e depois, reformulado seu “*modus operandi*”, em face de uma ação despropositada de ameaça à Organização Jaime Câmara, titular do Jornal “O Popular”, maior em circulação no Estado de Goiás, em razão de várias matérias jornalísticas publicadas diariamente sobre o episódio a partir da deflagração da operação sexto mandamento da Polícia Federal. Na verdade, a Polícia Militar de Goiás já estava insatisfeita com esse veículo de comunicação, pois, a partir do dia 09 de janeiro deste ano, deu início a uma série de reportagens intituladas “Onde estão eles?”, referindo-se a desaparecidos após abordagem com a polícia.

Portanto, estão contemplados nessa abordagem, a Polícia Militar de Goiás, como sendo a organização cuja criação, organização e missão se dão nos termos do art.144, §§ 5º e 6º da Constituição Federal.

Nesse contexto mantém, há tempos, o grupamento especializado denominado ROTAM – Rotas Ostensivas Metropolitanas, tido no Estado como a elite da Polícia goiana, até em razão da formação rigorosa dos policiais para ingresso no grupamento, figurando, até então, com uniformes e viaturas na cor preta, diferente de todas as demais unidades da Polícia Militar do Estado, além de seus integrantes portarem armamento pesado (alto calibre). Justamente por essa peculiaridade, a ROTAM sempre atuou em operações policiais de grande impacto social, tais como roubos de veículos, tráfico de drogas, assassinatos, assaltos a bancos, entre outros, sendo temida pela marginalidade e recebendo a alcunha de violenta³.

A operação da Polícia Federal denominada sexto mandamento⁴, cumpriu no dia 15 de fevereiro de 2011, dezenove mandados de prisão de policiais da PM, das mais variadas patentes, dentre eles o Sub-Comandante da Polícia, em face de indícios da prática reiterada de homicídios, simulados como confrontos, na grande maioria dos casos de pessoas sem passagem pela polícia, fruto da investigação de aproximadamente um ano, sob suspeita de haver instalada na Polícia Militar do Estado uma organização criminoso comprometida com o extermínio de pessoas pelas mais diversas razões⁵.

Sobre a operação, a imprensa goiana, passou a noticiar todos os fatos relacionados à investigação, apontando os nomes dos envolvidos, conversas telefônicas, as ações violentas e formulando críticas à Polícia Militar goiana, em face da alegada atuação ilícita de alguns de seus integrantes há anos. Por conta disso, sofreu uma ameaça absurda e vexatória, própria de Estados ditatoriais, em que, pela manhã do dia 3 de março de 2011, oito viaturas da ROTAM, com cerca de trinta policiais circularam em baixa velocidade em torno do prédio onde fica a sede do jornal O Popular, com sirenes e giroflex ligados e com xingamentos, tudo isso flagrado pelas câmeras do circuito interno de TV, amplamente divulgados na imprensa imediatamente.^{6 7}

Disso resultou imediata manifestação do Governador do Estado de Goiás, Marconi Perilo, pedindo desculpas publicamente à sociedade e à Organização Jaime Câmara, dizendo-se inadmitir ações como aquelas noticiadas e comunicando, juntamente como Secretário de Segurança Pública e do Comandante da Polícia Militar de Goiás, uma série de providências a respeito daquele episódio, dentre os quais resultou a suspensão imediata das atividades desse grupamento denominado ROTAM e, meses depois, não a sua extinção, mas sua completa reformulação.

Por incrível que possa parecer, essas medidas produziram n’alguns intransigentes, um clima de guerra contra o veículo de comunicação, através de campanha nas redes sociais da internet, como denunciou a editora-chefe do jornal O Popular, Cileide Alves:

Cileide Alves, editora-chefe de O Popular, de Goiânia, informou ao *Observatório da Imprensa* que o jornal sofre campanha no Orkut depois de ter sido vítima de uma tentativa de intimidação por parte da Rotam (Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas) no dia 3/3 (ver Barra-pesada no jornalismo goiano). Trata-se de um folheto digital com a inscrição principal “PM de Goiás – o inimigo agora é a imprensa”. O folheto não tem assinatura.⁸

³ A doutrina da Rotam estabeleceu-se com base na Rota - Rondas Ostensivas de Tobias Aguiar da Polícia Militar de São Paulo, contudo, de forma aprimorada, discutida e adequada às necessidades do Centro-Oeste (CAMPOS, Alexandre Flecha. O desenvolvimento da segurança pública em Goiás nos últimos 15 anos. Disponível em: <<http://www.flecha.blog.br/?p=227>>. Acesso em: 01 setembro 2011). À ROTA é atribuído o seguinte lema: “Rota, poucos amam, muitos odeiam, mas todos respeitam” (Rota a História. Disponível em: <<http://www.rotaahistoria-rota.blogspot.com/>>. Acesso em: 01 setembro 2011). O Jornalista Caco Barcelos escreveu o livro Rota 66, sobre esse batalhão da polícia paulista, a quem atribuiu cerca de 12 mil assassinatos, poucos identificados os corpos dos identificados, muitas mulheres e crianças, com tiros na nuca (BARCELLOS, Caco. Rota 66. 29ª. ed. — São Paulo: Globo, 1997).

⁴ Em referência ao sexto mandamento Bíblico que Deus anunciou a Moisés (*Não matarás* – Exôdo 20:6).

⁵ FOLHA.com. PF faz operação contra PMs envolvidos em homicídios em Goiás. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/875808-pf-faz-operacao-contra-pms-envolvidos-em-homicidios-em-goias.shtml>>. Acesso em: 01 setembro 2011.

⁶ Idem

⁷ ADES, Daniela. *Redação do jornal goiano O popular sofre intimidação da Polícia Militar*. Disponível em: <http://portalimprensa.uol.com.br/portal/ultimas_noticias/2011/03/04/imprensa40986.shtml> Acesso em: 01 setembro 2011.

⁸ MALIN, Mauro. *Jornal goiano sofre campanha na internet*. Disponível em: <<http://www.observatorioidaimprensa.com.br/news/view/jornal-goiano-sofre-campanha-na-internet>>. Acesso em: 01 setembro 2011. No folheto digital, após a inscrição “PM de Goiás – o inimigo agora é a imprensa”, aparece a logomarca da Organização Jaime Câmara (que produz o jornal O Popular), versus “X” a logomarca da Polícia Militar de Goiás e do escudo da ROTAM, seguidos dos dizeres: “153 anos, não 153 dias.”

Desse episódio, algumas perguntas são formuladas e carecem de respostas, como: **a)** a ação da ROTAM face um órgão de imprensa é revelador de uma Polícia despreparada para lidar com críticas e revela desconhecimento de seu papel institucional e legal? **b)** a solução dada pelo Governo do Estado de Goiás, através da suspensão imediata das atividades da ROTAM e depois, de reformulação de seu modus operandi, isoladamente, desvela-se suficiente à mudança da cultura policial especializada ou apenas perfaz um discurso político de satisfação à sociedade, porém, sem efeitos e resultados diferentes e concretos? É isso que pretendemos descortinar ao longo desse artigo, apondo no seu conteúdo, alternativas possíveis de solução do problema.

2. O FATO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

2.1. Breve contexto da realidade

A Polícia Militar goiana foi criada no dia 28 de julho de 1858 pelo Presidente da Província de Goyaz, Dr. Francisco Januário da Gama Cerqueira, na antiga Vila Boa, hoje cidade de Goiás. Já nas primeiras décadas no século XX, foi totalmente reestruturada passando a denominar-se de Polícia Militar do Estado de Goiás, nome até hoje utilizado. Orgulha-se de ser tida como cumpridora de sua atribuição constitucional de policiamento preventivo e ostensivo no Estado, a ponto de expressar que “Se no passado a figura do PM impunha medo, hoje impõe respeito”.⁹

O Estado de Goiás, não obstante esteja localizado na região centro-oeste, tida, ainda, como uma das pouco desenvolvidas do país e, portanto, com estigma de pacato e rural, vive, sobretudo na última década, um forte desenvolvimento sócio, econômico e agro-industrial, tudo isso repercutido num forte crescimento populacional, com a migração de muitos em busca de oportunidades. Sua capital, Goiânia, com população próxima a um milhão e meio de habitantes, e, embora seja considerada uma das cidades brasileiras com melhor qualidade de vida, já enfrenta problemas graves com o crescimento desordenado, além dos limites para os quais foi planejada.

Não fosse isso, por si só, um grande problema a ser enfrentado pelas autoridades governamentais do Estado de Goiás e do município da capital goiana, ainda surge esse grave problema da Polícia Militar estar envolvida em denúncias de prática de ilícitudes, como se destacam essas mencionadas¹⁰, com relevo para a postura da ROTAM que se diz de elite, com homens melhor formados e mais equipados.

2.2. O desvio da ROTAM de sua missão, a garantia constitucional à imprensa e a reação manifesta

A ação policial ocorrida no dia 03 de março de 2011 em volta da sede do jornal O Popular se mostrou burlesca e própria da idade das trevas - Séculos XIII / XVII - quando vigia o *anciên regime*, o arbítrio, as decisões do soberano que tinha o direito de punir, sem necessidade de motivação.

Anacrônico assistir, em pleno século XXI, em uma grande capital brasileira, veículos pretos, com homens de preto e fortemente armados, circulando em volta de um prédio da imprensa, em tom ameaçador, objetivando ver intimidados aqueles responsáveis pelas publicações diárias dos acontecimentos que implicaram na operação sexto mandamento.

Não é demais lembrar que desde 1988 com a promulgação da Constituição Federal promulgada no dia 5 de outubro, vivemos um Estado Democrático de Direito. Aliás, esse Estado que surgiu com aquela Carta Política, foi fruto da conquista de anseios sociais e lutas de anos a fio, com expectativa de garantias e na qual foi fincada no art. 220 a liberdade de imprensa, como um direito legítimo e próprio desse novo molde estatal, onde diz que “a manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição”.

O avanço nessa área foi tamanho que no dia 30 de abril de 2009, quase vinte e um anos após a promulgação, o Supremo Tribunal Federal declarou a Lei de Imprensa (nº 5.250/67), incompatível com a ordem constitucional vigente, com o julgamento da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental – ADPF nº 130, justamente porque no seu bojo, criava embaraços ao pleno exercício de uma imprensa totalmente livre.¹¹

⁹ DEDNO, Segundo Tenente. Sítio Eletrônico da PM do estado de Goiás. 152 anos de Lutas e Glórias! Parabéns Polícia Militar!. Disponível em: <<http://www.pm.go.gov.br/PM/index.php?p=PM+leia+noticia&link=2&id=29107>>. Acesso em: 01 setembro 2011.

¹⁰ Acusações de prática de crimes por policiais e ameaça a órgão de imprensa.

¹¹ STF. Notícias STF. Supremo julga Lei de Imprensa incompatível com a Constituição Federal. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=107402>>. Acesso em: 01 setembro 2011.

A ação intimidadora ganhou repercussão e reação social imediata¹², fazendo-se posicionar contra essa ação, dentre outras, a Associação Nacional de Jornalismo - ANJ:

A Associação Nacional de Jornais ANJ repudia os atos intimidatórios praticados contra o jornal O Popular, na manhã desta quinta-feira (03/03), por viaturas das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM), unidade da PM de Goiás.

Em sua edição de hoje, o jornal publicou reportagem sobre uma investigação da Polícia Federal – Operação Sexto Mandamento – sobre a existência de um grupo de extermínio, envolvendo efetivos da ROTAM. Horas depois da edição circular, sem qualquer justificativa e com o claro intuito de intimidar o jornal, um comboio composto por viaturas dessa unidade percorreu ruas da cidade, passando diante da sede de O Popular com sirenes acionadas. Diante do ocorrido, a ANJ repudia a ação dos oficiais e soldados da PM que participaram da manobra intimidatória. Ao mesmo tempo, insiste junto às autoridades estaduais para que apurem o ocorrido e ofereçam garantias de segurança ao jornal e seus profissionais, que nada mais fizeram do que cumprir seu dever de informar a sociedade sobre a atuação de agentes do Estado cuja conduta, conforme as evidências que já levaram à detenção de 19 PMs, vinha agindo de forma criminoso. Brasília, 03 de março de 2011. Francisco Mesquita Neto. Vice Presidente da ANJ. Responsável pelo Comitê de Liberdade de Expressão.

Nessa linha, não há como enquadrar a ação da ROTAM como consentânea com sua missão e legalidade, resultando nisso que seus agentes, a despeito de toda a formação dita muito exigente, não se mostraram preparados para questões contemporâneas, próprias de uma sociedade culta, conectada com os direitos e garantias fundamentais individuais e coletivos¹³. Considerando esse contexto fático e histórico, ao que se revela, o preparo focalizava tantas outras questões, contudo, não essas, pois, atuava, no contexto geral, de forma agressiva e violenta, sendo temida não só pelos “fora da lei”, mas, também, pela população, o que revela desconexão com o tempo presente, a ponto de afrontar à luz do dia, o segundo maior jornal em circulação da região centro-oeste¹⁴.

3. A REAÇÃO DA CÚPULA DO GOVERNO DE GOIÁS E DA SUA POLÍCIA MILITAR E DEMAIS AUTORIDADES

3.1. O discurso do governo pela necessidade de mudanças na ROTAM

Pois bem, ato contínuo à ação descomedida da ROTAM, o Governador Marconi Perilo, concedeu uma entrevista coletiva à toda a imprensa e ao próprio jornal O Popular no dia 04 de março deste ano, assegurando o compromisso de seu governo com as instituições e as garantias constitucionais. *Verbis*:

O Brasil conquistou a duras penas o regime democrático e o estado democrático de direito. Isto inclui garantias em relação à liberdade de expressão, de opinião e de imprensa. Os órgãos de segurança e a polícia devem existir em qualquer sociedade democrática para garantir direitos, proteger a vida das pessoas e, principalmente, garantir a ordem pública e a constituição. A polícia, em hipótese alguma, pode e deve ser usada para afrontar direitos. Sob o meu comando, a polícia em Goiás vai agir no estrito cumprimento da lei.¹⁵

Na mesma linha, o Secretário de Segurança Pública João Furtado Neto declarou à imprensa¹⁶ que “Não é papel do Estado, com policiais fardados, armados e nas viaturas da Polícia Militar, intimidar a imprensa, que deve ser livre. Não apoiamos em nenhum aspecto essa manifestação”.

3.2. A fase de reformulação da tropa

Aliado a essas primeiras manifestações da cúpula do governo estadual a Polícia Militar se enclausurou buscando soluções, como se pode observar pelo que foi noticiado na imprensa nacional:

Segundo a assessoria de imprensa da Secretaria de Segurança Pública de Goiás, as atividades ficam suspensas até a conclusão da avaliação que é feita pelo comando geral da Polícia Militar juntamente com integrantes da Corregedoria-Geral e da própria secretaria. O estudo reavalia o papel da Rotam, como missão, valores, modelo e critérios de atuação. O órgão informou que a expectativa é de que a avaliação esteja concluída depois do feriado de Carnaval.¹⁷

E, nesse processo, o novo Comandante do Batalhão, Tenente Coronel Luiz Alberto Bittes asseverou que “Neste primei-

¹² De acordo com a assessoria de imprensa da PM de Goiás, o afastamento do comandante da Rotam foi “uma resposta à sociedade, em razão do fato ocorrido nesta quinta-feira”. (MALTCHIK, Roberto. O Globo. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cidades/mat/2011/03/03/cerco-jornal-derruba-comandante-da-pm-em-goias-923937478.asp#ixzz1WqghDE5T>>. Acesso em: 01 setembro 2011).

¹³ BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. TÍTULO II - Dos Direitos e Garantias Fundamentais, CAPÍTULO I - DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS, art.5º e seguintes. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constitucao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 01 setembro 2011.

¹⁴ O segundo jornal de maior circulação do Centro-Oeste e sede da afiliada da Rede Globo, TV Anhaguera, publicou reportagens a respeito da operação Sexto Mandamento, deflagrada pela Polícia Federal. A operação acusou 19 polícias militares de atuarem em milícias de extermínio dentro da PM. Disponível em: <http://portalimprensa.uol.com.br/portal/ultimas_noticias/2011/03/04/imprensa40986.shtml>. Acesso em: 01 setembro 2011.

¹⁵ Sítio eletrônico do Ministério Público do Estado de Goiás. Disponível em: <<http://www.mp.go.gov.br/portalweb/1/noticia/78a44dda11ed9b86942694771ddf4208.html>>. Acesso em: 14 março 2011.

¹⁶ Assessoria de Comunicação do Sindepol. Sítio eletrônico do Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de Goiás. Estado anuncia mudanças na Rotam. Disponível em: <<http://sindepol.com.br/site/noticias,04,03,2011,3408.jsp>>. Acesso em: 01 setembro 2011.

¹⁷ CORREIO BRAZILIENSE. Rotam de Goiás tem atividades suspensas após tentar intimidar jornalistas. Disponível em: http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/03/04/interna_cidadesdf,241031/rotam-de-goias-tem-atividades-suspensas-apos-tentar-intimidar-jornalistas.shtml>. Acesso em: 01 setembro 2011.

ro momento estamos repensando a função da tropa.”¹⁸

Mais enfático o Comandante da Polícia Militar de Goiás discorreu sobre o tema pela continuidade da ROTAM e com proposituras firmes em relação a esse Batalhão:

Em relação à extinção do batalhão de ROTAM, o Comandante informou que o que circula por aí não passa de boatos e que esse batalhão retornará às ruas, com uma nova roupagem, uma nova mentalidade, com um relacionamento mais estreito com a comunidade, inclusive se atentando para a filosofia de polícia comunitária, mas, acima de tudo, obedecendo a sua doutrina, que é de tomar parte em embates mais certos, ocorrências de maior vulto, mas com um só objetivo: proteger a sociedade goiana.

De fato, depois de tantas denúncias que ganharam força, a ponto da suspensão das atividades da ROTAM, com a ameaça afrontosa a um órgão de imprensa, de proporções tão graves, pela simbologia do insulto à imprensa, a que muitos atribuem como um dos poderes do Estado, tal o seu relevo, era de se esperar muita reflexão, reformulação, preparação e uma nova filosofia e, sobretudo, nova ação desse grupamento. Aliás, concretizando-se a manifestação do Comandante Geral, transcrita acima, de assumir a ROTAM uma filosofia de polícia comunitária, seria, uma conversão de rumo de cento e oitenta graus.

Um fato curioso nesse episódio marcado como lamentável, foi a iniciativa do Deputado Estadual Major Araújo ao apresentar um Projeto de Lei na Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, com escopo de desarmar a Polícia Militar goiana. Por mais estranho que pareça, até pelo fato da autoria ser de um militar, chegou a ser aprovado na Comissão de Constituição e Justiça da Assembléia. Na verdade, pelo que se extrai das manifestações do Deputado Major Araújo, ele aproveitou o evento que ganhou ampla repercussão na imprensa, para promover um debate na sociedade sobre o papel da Polícia no combate à criminalidade, sobretudo, diante das críticas severas formuladas na imprensa.

Projeto que desarma a PM passa na CCJ da Assembleia. Crítico ferrenho da Operação 6º Mandamento da Polícia Federal, que prendeu 19 policiais militares, o deputado estadual Major Araújo (PRB) conseguiu o aval da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Assembleia Legislativa para levar ao plenário projeto de lei que proíbe a PM de usar arma de fogo de qualquer calibre. O deputado justifica sua proposta com uma provocação: ‘Se não é possível desarmar os bandidos, então desarmemos a PM. Se querem evitar as mortes causadas pelos policiais no cumprimento de seu dever, essa é a solução’, afirma. Seu projeto prevê que a Polícia Militar faça o patrulhamento ostensivo apenas com armas não-letais, como cacetetes, e, no caso da necessidade de confrontos armados, que a Polícia Civil tome a frente das operações. ‘Se o militar for surpreendido por bandidos armados, levanta as mãos e se entrega. Fazer o quê?’, diz. No projeto, Araújo classifica a operação da PF como ‘pirotécnica’ e diz que ela ‘ridicularizou’ a PM goiana.¹⁹

Não menosprezamos a discussão sobre temas tão relevantes, mas entendemos que fazê-lo por essa via, só causa maior dúvida e confusão à toda sociedade que nem sempre consegue perceber o ardil²⁰, havendo outros meios para tal, como, por exemplo, em audiências públicas, debate com representantes das partes envolvidas, entre outros.

3.3. O retorno da ROTAM às ruas

Depois de cinco meses aquartelada, a ROTAM voltou às ruas. Resta saber se sua atuação será efetivamente outra ou se apenas veio apresentada de uma nova roupagem para passar uma boa imagem perante a sociedade, como fruto de uma publicidade positiva do governo e da própria corporação, ou se de fato, suas ações repercutirão uma nova polícia, preparada para lidar com situações ilícitas, sem que isso signifique ilicitude face ao cidadão.

Como o retorno se deu há apenas um mês, é muito difícil saber os resultados decorrentes desse período de suspensão das atividades e se a alegada reformulação do batalhão realmente se manifestará em novidade. Contudo, nossa tarefa aqui não é de mensurar o resultado prático dessa nova etapa, até pela impossibilidade do exíguo tempo de regresso como destacamos, mas, sim, o que se pode esperar pelos discursos formulados ao longo desse período pelas autoridades do Estado vinculadas à Segurança Pública.

¹⁸ JORNAL OPÇÃO. PM começa mudanças na Rotam. Disponível em: <<http://www.jornalopcao.com.br/posts/ultimas-noticias/pm-comeca-mudancas-na-rotam>>. Acesso em: 01 setembro 2011.

¹⁹ Jornal “O Popular”. Publicado em: 14 de março de 2011.

²⁰ BERQUÓ, Filho. JORNAL OPÇÃO. Depoimento na sessão carta do leitor do Jornal Opção: “Cheguei a imaginar que doravante a polícia correria do bandido e a salvação seria a sociedade armada protege-la. O projeto de lei apresentado pelo deputado Major Araújo na Assembleia Legislativa, ou seja, de desarmamento da Polícia Militar, assustou meio mundo e deixou a população momentaneamente de cabelos em pé. Entretanto, e graças a Deus, tudo não passou de uma jogada inteligente e arraigada de nuances voltadas para a exposição, na qual na verdade a intenção precipua era despertar a opinião pública e as autoridades constituídas para o valor inestimável da Polícia Militar, virtude esta já demonstrada e comprovada com sobras por intermédio de diversos atos de coragem e heroísmo de seus valerosos integrantes em defesa da comunidade. A intenção foi alcançada e a população demonstrou, por meio de suas manifestações de indisfarçável reconhecimento, o quanto a Polícia Militar do Estado de Goiás merece respeito e reconhecimento para o trato com o povo, defendendo-o sempre, e banindo criminosos de um meio onde devem prevalecer somente as pessoas de bem. Entre matar e morrer, incontestavelmente quem deve servir ao capeta no banquete do inferno é o bandido, e não o valeroso policial que, quando mata, o faz em defesa da própria vida e de outras vidas que habitam uma urbe. Quando a ficha cair, definitivamente, a unanimidade popular, que é o que interessa e o resto é conversa, aplaudirá a astúcia e a tempestividade que se valeu o major/deputado realizando uma jogada de mestre, digna de um campeão. Berquó Filho é funcionário público.” Disponível em : <<http://www.jornalopcao.com.br/posts/cartas/parabens-pelo-editorial>>. Acesso em: 01 setembro 2011.

Nesse contexto, nada melhor que lembrar o discurso do Comandante Geral do Policial Militar de Goiás, proferido logo após o lamentável incidente envolvendo a ROTAM e a imprensa livre em Goiás, sobre essa nova fase da PM. Vejamos:

O comandante-geral da Polícia Militar, coronel Raimundo Nonato de Araújo Sobrinho, recebeu a imprensa hoje, 17/03/2011, às 8h30 numa entrevista coletiva na Assessoria de Comunicação Social da Polícia Militar, na Secretaria de Segurança Pública, tendo como pauta a entrega da nova frota de veículos da PM, que acontece nesta sexta-feira, dia 18, às 9 horas, na Praça Cívica; a mudança na cor dos uniformes e das viaturas e esclarecimentos sobre o batalhão de ROTAM.

Em relação à mudança de cor das viaturas e do fardamento, o Comandante falou de seu intento em resgatar as tradições da PMGO e, considerando que o azul foi a primeira cor das viaturas goianas, nada mais natural que retornar às origens, retornando as viaturas à cor azul, inclusive, amanhã, na entrega oficial das novas viaturas, será exposto, para que a sociedade goiana veja, o fusca do museu da PMGO, que foi uma das primeiras viaturas da Polícia Militar que é da cor azul.

De igual modo, a cor do fardamento será padronizada, terá como cor o caqui, que foi a cor do primeiro fardamento da PMGO. Tal cor voltará às ruas, num ato de retorno às origens de nossa Polícia Militar.

O comandante fez questão de frisar que essas alterações não implicarão em nenhum gasto a mais, pois tudo faz parte de um contrato de locação de viaturas e que todo o gasto já estava previsto no contrato sem qualquer alteração.

O Comandante informou que em breve anunciará alterações nos uniformes dos batalhões especializados e que, em decorrência do clima que temos e por questões de saúde dos policiais, é provável a mudança da cor dos uniformes destes batalhões.

Em relação à extinção do batalhão de ROTAM, o Comandante informou que o que circula por aí não passa de boatos e que esse batalhão retornará às ruas, com uma nova roupagem, uma nova mentalidade, com um relacionamento mais estreito com a comunidade, inclusive se atentando para a filosofia de polícia comunitária, mas, acima de tudo, obedecendo a sua doutrina, que é de tomar parte em embates mais certos, ocorrências de maior vulto, mas com um só objetivo: proteger a sociedade goiana.

Em relação ao aumento de efetivo, o Coronel Nonato informou que já está sendo feita uma auditoria dentro da Polícia Militar para saber qual é o efetivo real dos batalhões, como está sendo empregado e quais são suas reais necessidades e, só então, fará a distribuição dos novos mil soldados que estarão se formando amanhã à noite na Academia de Polícia Militar.²¹

A começar do discurso do Comandante da Polícia Militar suso transcrito, extrai-se, com muita facilidade, a ênfase das mudanças e, no que poderia ser uma parte boa, encontra-se, na verdade, incoerência, como destacamos aqui:

a) Entrega de novas viaturas em praça pública. Fica muito patente, por exemplo, a preocupação em mostrar a entrega de uma nova frota de veículos em praça pública. Embora a nova frota possa ser uma real necessidade da Polícia Militar, o fato demonstra duas verdades muito presentes nesses episódios: a primeira, a ênfase que se dá no equipamento, na máquina, na estrutura física em detrimento do homem, o policial, aquele que compõe a tropa e que lhe dá fisionomia pública; a segunda, o fato de se mostrar, em praça pública, a entrega das viaturas, revela um ato político de demonstração de cuidado com a segurança pública, quando na verdade, veículos novos significam muito pouco no contexto da segurança.

b) A mudança da cor dos uniformes e das viaturas. De igual modo, fica muito patente o destaque naquilo que é de ordem material e visível. No que toca a mudança da cor dos uniformes, é bom destacar que a justificativa do clima prevalente no Estado, é uma, mas não a melhor justificativa. Poderia, por exemplo, assumir-se que o preto da ROTAM estava ligado à morte, terror, trevas, entre outros sinônimos não desejáveis à uma Polícia que almeja ser próxima da sociedade. Por sua vez, a mudança da cor das viaturas faz transparecer uma frota completamente nova, na medida em que as pessoas perceberão nitidamente veículos diferentes dos costumeiros, relacionando-os a veículos novos, quando na verdade, apenas as cores foram alteradas. Ainda quanto a mudança na cor das viaturas de preto, vermelho e verde para a predominância do azul, outro motivo de atenção e de questionamentos diversos, foi o fato de a nova cor coincidir com a mesma cor símbolo do novo governo, tanto que o Comandante da Polícia Militar teve que ficar se justificando, argumentando tratar-se da primeira cor da PM em Goiás, chegando ao ponto de ter que fazer uma demonstração pública de uma das primeiras viaturas da PM, na cor azul. Não há, nisso também, nada de relevante.

c) retorno às origens da Polícia Militar. Parece estranho propagar o retorno às origens da Polícia Militar por duas razões simples: a primeira porque, como destacamos alhures “no passado a figura do PM impunha medo”²² Ora, se no passado o medo era uma característica presente na Polícia Militar, não parece adequado esse discurso, justamente nesse contexto quando o que se quer é justamente o contrário, qual seja, assumir uma nova postura frente a sociedade. A segunda, se o discurso quis reconhecer uma polícia com melhores práticas no passado (o que, frisa-se, parece incoerente com esse histórico narrado por ocasião dos 152 anos da PM goiana), resta um desconhecimento da história da PM e, sobretudo, falta de compreensão do presente que nos traz desafios novos, inimagináveis em idos passados.

d) não implicarão em nenhum gasto a mais. Essa assertiva do Comando da Polícia Militar, também redundante em uma questão muito importante no âmbito da segurança pública local, sem desconhecer que reflete uma realidade nacional. É que destacar essa questão do gasto na entrevista, ao passo que tenta mostrar que se está zelando do uso dinheiro público, revela que essas mudanças (uniforme, viaturas, etc), não são essenciais, pois, se fossem imprescindíveis, não se preocupariam com tais explicações “*an passan*”. Pior que isso, no entanto, é que expõe ou a precariedade de recursos do Poder Público estadual para fazer frente

²¹ SOBRINHO, Cel. Raimundo Nonato de Araújo. Cel Nonato anuncia mudanças nas viaturas e na ROTAM. Disponível em: <<http://www.coronelnonato.com.br/?p=167>>. Acesso em: 01 setembro 2011.

²² EDNO, Segundo Tenente. Sítio Eletrônico da PM do estado de Goiás. 152 anos de Lutas e Glórias! Parabéns Polícia Militar!. Disponível em: <<http://www.pm.go.gov.br/PM/index.php?p=PM+leia+noticia&link=2&id=29107>>. Acesso em: 01 setembro 2011.

às mais básicas necessidades da sociedade ou a falta de prioridade dada pelo governo no investimento em segurança pública.

e) batalhão de ROTAM - Nova roupagem, nova mentalidade. Naquilo que pertine ao batalhão em foco nesse artigo, o discurso faz-se, mais uma vez incoerente, pois, ao passo que assegura que os boatos quanto a extinção do batalhão não se confirmarão, aduz que este retornará com uma nova roupagem e mentalidade. Se a idéia é de extirpar os vícios, visão equivocada, talvez fosse o caso de se extinguir mesmo o batalhão, criando outro com novo foco. De qualquer forma, nova roupagem não se equilibra com nova mentalidade. A primeira tem a ver com a mundança da cor do uniforme, das viaturas; a segunda, por sua vez, está ligada a idéia de um novo modo de se pensar no jeito de ser polícia, exercer a atividade policial. É exatamente neste ponto que resta contraditório falar em filosofia de polícia comunitária, assegurando, por outro lado que “acima de tudo, obedecendo a sua doutrina, que é de tomar parte em embates mais certos, ocorrências de maior vulto, ...”. Não se faz polícia comunitária assumindo embates de maior vulto.

f) auditoria interna da Polícia Militar para saber qual é o efetivo real dos batalhões, como está sendo empregado e quais são suas reais necessidades. Dessa afirmação do Comandante da Polícia Militar só se pode chegar a uma conclusão, a completa ausência de informações precisas sobre a Polícia Militar de Goiás, embora possa se supor ser essa a realidade de toda a polícia militar brasileira. É muito estranho ouvir de um Comandante, numa hora de crise, determinar apuração, pela auditoria interna, sobre o real efetivo dos batalhões, como estão sendo empregados e quais as suas reais necessidades, pois tratam-se de informações básicas, que se deve ter à mão. Por certo, isso demonstra que os policiais são preparados para embates, mas não para gestão.

Em outra matéria sobre esse retorno da ROTAM às ruas da capital goiana, ratificamos que essas mesmas questões só atestam que o discurso, embora ensaiado, representa a incapacidade de inovação e avanço:

Rotam de volta entre aspas. Estamos com um efetivo de 21 policiais divididos em cinco viaturas que levam formandos e veteranos reciclados.” Descreveu assim o primeiro passo para o retorno do grupo especial Rondas Ostensivas Táticas Metropolitana (Rotam) às ruas de Goiânia, o tenente coronel Divino Alves, chefe da Assessoria de Comunicação da Polícia Militar (PM). Ele destaca as novas cores do uniforme e das viaturas, que deixam o preto e adotam o cinza, azul e amarelo, seguindo o padrão implantado pela corporação. Já as funções continuarão as mesmas o combate a roubos de banco, sequestros e outros tipos de ocorrências de maior complexidade.

“A identidade do Batalhão da Rotam não irá perder a característica operacional”, alerta o coronel. Segundo ele, a ideia é humanizar um segmento da PM que necessitava de reciclagem exigida pela sociedade. O novo Curso de Patrulhamento Tático (CPT), que formará esses homens, está em fase final para formar oito policiais que ingressarão na academia para se tornar membros da tropa especializada da Rotam.

Segundo Alves, para esse novo CPT foi desenvolvida uma metodologia que não fugisse da forma principal de agir dos militares da Rotam, mas que, ao mesmo tempo, permitisse que estes recebessem ensinamentos que tornam as ações mais humanizadas. No CPT, foram incluídas disciplinas como Direitos Humanos, Policiamento Comunitário e Primeiros Socorros, por exemplo.

Neste primeiro momento, cinco viaturas já estão nas ruas com um efetivo de 21 policiais, segundo o comandante do batalhão, tenente coronel Luiz Alberto Sardinha Bites. O comandante alerta para o serviço comunitário com filosofia diferenciada. Para ele, esta é a oportunidade de excluir a má impressão de truculência e brutalidade que os cidadãos têm dos militares da tropa. “O batalhão é necessário. Desde a quinta-feira, quando os formandos entraram nas ruas para concluir o curso, mais de 70 abordagens são feitas por dia”, descreve coronel Bites.

Os alunos do CPT que já estão nas ruas passam, agora, por uma espécie de estágio. Essa é a última etapa do curso de formação. Apenas após esse momento, eles estarão realmente aptos a voltar efetivamente para as ruas da Capital.²³

Algumas outras questões ainda são acrescentadas nesses depoimentos do tenente coronel Divino Alves, chefe da Assessoria de Comunicação da Polícia Militar, como:

a) o retorno se fará com um efetivo de 21 policiais divididos em cinco viaturas. Parece cômico falar de uma tropa de elite, para atender uma capital da grandeza de Goiânia, em cinco viaturas. A sociedade não tem como sentir-se segura nesse contexto.

b) as funções continuarão as mesmas, o combate a roubos de banco, sequestros e outros tipos de ocorrências de maior complexidade e “A identidade do Batalhão da Rotam não irá perder a característica operacional”. A ideia é humanizar um segmento da PM que necessitava de reciclagem exigida pela sociedade. Da análise desse trecho da matéria e discurso do comando, extrai-se uma total incoerência ao passo que, por um lado, assegura que “as funções continuarão as mesmas” e “a identidade do Batalhão não irá perder a característica operacional”, enquanto, por outro, fala em “humanizar um segmento da PM que necessitava de reciclagem exigida pela sociedade”?! Onde está a reciclagem se o alicerce da tropa será mantido? Isso é ratificado quando o tenente coronel Divino Alves diz que “foi desenvolvida uma metodologia que não fugisse da forma principal de agir dos militares da ROTAM”. Ora, como compatibilizar isso com as novidades inseridas no *currículo* como direitos humanos e policiamento comunitário, por exemplo. Não basta utilizar-se dessas nomenclaturas para “excluir a má impressão de

²³ MAIS GOIÁS. Rotam volta às ruas com mudanças. Disponível em: <<http://www.maisgoias.com.br/noticias/cidade/2011/5/7/14278.html?Rotam+volta+as+ruas+com+mudancas>>. Acesso em: 01 setembro 2011.

truculência e brutalidade que os cidadãos têm dos militares da tropa”. São coisas destoantes, repulsivas, inconciliáveis. Ou se mantém as mesmas funções, características operacionais, forma de agir dos militares da ROTAM ou se pensa e se planeja uma polícia diferente, como pode ser o caso do policiamento comunitário que tem diversas características dentre as quais destacamos, exemplificativamente: b.1) criar um sentimento de confiança entre polícia e cidadão; b.2) Alterar o papel da polícia; b.3) Atribuir-lhe novas responsabilidades e defini-las bem; b.4) Enconrajar os policiais a assumirem as novas funções; b.5) Desenvolver intenções apropriadas; b.6) Coordenar (bem) a prestação do serviço; e, b.7) Reconhecer as limitações “fiscais”, do serviço. 24

Merece destaque aqui a menção pelas duas autoridades da Polícia Militar goiana, o Comandante Geral e o chefe da Assessoria de Comunicação da Polícia Militar, na alusão da tropa exercer o papel de polícia comunitária, como se isso fosse algo simples, já perfeitamente consolidado e fácil de implantar. Não é. Aliás, por mais estudos que exista sobre esse tema, ainda é difícil achar um conceito fechado para essa modalidade de atuação policial, até porque, em cada cidade, de cada país, as necessidades são diferentes e singulares. A questão mais difícil, contudo, não é que exista múltiplas possibilidades, mas que nas tentativas de definições formuladas existam respostas divergentes. Assim, para uns e outros, policiamento comunitário pode ser a) vigilância de bairro ou mini-delegacias nos bairros; ou b) atenção especial a grupos homossexuais; ou c) atenção especial a problemas das mulheres e das crianças; ou d) visitas espontâneas de policiais nas casas; ou e) campanhas de mídia para melhorar a imagem dos policiais ante à comunidade; ou f) rondas a pé, por parte dos policiais; g) “Constables”, i.e., policiais comunitários para povoações rurais; ou h) estabelecimentos de “casas” seguras, para escolares; ou i) estratégias para diminuir o medo social do crime; ou j) ronda direcional (para fins específicos); ou k) discotecas e ligas de atletismo patrocinadas pela Polícia; l) patrulhas montadas; ou, finalmente, m) policiamento auxiliar pelos cidadãos civis.²⁵

Pois bem, ainda que não seja uma definição de policiamento comunitário, Jerome Skolnick e David Bayley, citam em sua obra Charles Silberma e sua definição que pode ser tida como um ponto de partida para se entender o policiamento comunitário. *Ipsis literis*:

Quanto mais próximo for o relacionamento entre o policial e as pessoas na sua ronda, quanto mais pessoas ele conhecer, e quanto mais essas pessoas confiarem nele, maiores são as suas chances de reduzir o crime.²⁶

Pois bem, a considerar pelos discursos e notícias propagados por todos os canais de comunicação, nota-se, sem muito esforço, discursos descompassados em si, porque contraditórios e impraticáveis. E a sociedade espera do governo e do comando da Polícia Militar não só um amplo esclarecimento sobre a nova missão da ROTAM e como foram formuladas as disciplinas e metodologia na formação dos policiais integrantes dessa tropa, o terinamento, o armamento disponibilizado, entre outros, mas, sobretudo coerência inovação e funcionalidade, sob pena da “emenda mostrar-se pior que o soneto”.

Contrapondo-se, pois, os discursos e o que está se vendo no retorno da ROTAM às ruas da cidade, é de se lembrar da expressão “Nada como um teatro para despertar a consciência da população.”²⁷

Assim, cremos que a solução dada pelo governo do Estado de Goiás, através da Secretaria de Segurança Pública e da sua própria Polícia Militar revelou-se insuficiente a uma efetiva mudança na cultura policial da ROTAM. Como se disse, embora o batalhão só tenha voltado às ruas há cerca de um mês, os discursos prenunciaram-se como um meio de acalmar a sociedade, todavia, sem impacto interno, perfazendo-se a mesmice, não se vislumbrando uma nova polícia, senão, apenas, uma polícia com nova roupagem, e, o que é por demais lamentável, já que ocasiões de crises como essa que se instalou na Polícia Militar goiana são propícias à transformações, é que mais essa oportunidade pode ter sido desperdiçada.

4. A RELEVÂNCIA DA ABOARDAGEM COMO APTA À REFLEXÃO DE NOVOS RUMOS PARA A POLÍCIA MILITAR E AS POLÍTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA DE MODO GERAL

Como se percebe, o tema abordado é restrito a uma realidade própria do Estado de Goiás, porque trata de um caso concreto com delimitação de data, circunstância e personagens próprios. Todavia, nem por isso menosprezamos sua importância no estudo das questões relacionadas à segurança pública e políticas públicas porque, sabemos, no geral, todas as polícias vivem situações assemelhadas em maior ou menor grau, numa ou outra circunstância.

²⁴ BAYLEY, David H.; SKOLNICK, Jerome H.; Trad. Ana Luísa Amêndola Pinheiro, in ‘Policiamento comunitário, questões e práticas através do mundo’ menciona que o Departamento de Polícia de Houston arrolou 30 elementos do policiamento comunitário, dos quais esses citados foram destacados. Edusp/NEV-USP/Ford Foundation.

²⁵ Idem Policiamento Comunitário questões e práticas através do mundo. BAYLEY, David.; SKOLNICK, Jerome H.

²⁶ Criminal Violence, Criminal Justice, 1978.

²⁷ VELO, Joe Tennyson. Ensaio sobre a história da criminologia comparada a da psiquiatria. In. Revista Brasileira de Ciências Criminais, n. 29. São Paulo: RT, 2000, p. 274.

Sabendo, então, que vivemos em um país de dimensão continental, cuja federação possui vinte e sete unidades e que, por força constitucional, cada uma dessas tem competência para criar e manter sua Polícia Militar, ansiamos para que esse material tenha valor de análise e reflexão. Se o tempo de existência dessas forças em cada um dos Estados é, por si só, garantidor de uma estabilidade positiva à sociedade, ou, ao contrário, revela-se um problema de anacronismo com o presente momento. Se a história de rigor no uso da força e o temor da tropa, muitas vezes enaltecido como positivo, repercute, de fato, como algo que inibe o crime e produz confiança na sociedade, ou, se, na verdade, faz gerar inimigos declarados da força policial, implicando na morte de muitos soldados e medo das pessoas naqueles que deveriam ser referenciais de acesso da população. Também, sobre as propostas dos políticos que se lançam, sobretudo, aos cargos de majoritários, para que, se saiba quais as políticas públicas na área de segurança tentam implantar. Saber se a sociedade tem exigido maior controle dos mecanismos de segurança pública existentes e rigor na formação dos policiais, na exigência de condutas de padrão elevado e de senso de função pública, isto é, dirigida às pessoas em primeiro, sem menosprezar o necessário combate à criminalidade. Uma coisa não exclui a outra. A questão é saber qual a ênfase que está sendo transmitida.

Entendemos, ainda, que essas questões pontuais que ocorrem aqui e ali, mas que revelam um descuido com a sincronia das forças policiais com o standart de direitos alcançados e compreendidos pela sociedade atual não podem ficar na dependência de políticas de governo, mas, antes, na seara das políticas de Estado, sob pena de, no mínimo, a cada quatro anos, vermos investimentos e estratégias de ação sofrerem alternância sobrando apenas e tão somente tropas desnorteadas e comandos que sequer sabem o que tem pra contar, como restou patente nesse estudo.

Por fim, acreditamos que o caso da Polícia Militar de Goiás, sobretudo, a ação desmedida da ROTAM em face de um órgão da imprensa, faz transparecer como, lamentavelmente, ainda há resquícios de um modo de pensar antigo entranhado nas forças policiais, crendo que seu poder bélico está acima de qualquer um, pois, se o maior jornal em circulação do Estado de Goiás sofreu violência tamanha à sua liberdade de noticiar e denunciar ilicitudes, imagine o cidadão na sua pequenez frente à força policial.

Ansiamos, pois, tudo o que aqui fora narrado se torne uma fonte útil sobre esse evento lamentável, porém, histórico, servindo de marco final quanto aos equívocos cometidos e marco inicial quanto as novas ações, políticas e gestão de uma polícia cônica de seu papel e sintonizada com o seu tempo.

BIBLIOGRAFIA

ADES, Daniela. **Redação do jornal goiano O popular sofre intimidação da Polícia Militar**. Disponível em: <http://portalimprensa.uol.com.br/portal/ultimas_noticias/2011/03/04/imprensa40986.shtml> Acesso em: 01 setembro 2011.

Assessoria de Comunicação do Sindepol. Sítio eletrônico do Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de Goiás. **Estado anuncia mudanças na Rotam**. Disponível em: <<http://sindepol.com.br/site/noticias,04,03,2011,3408.jsp>>. Acesso em: 01 setembro 2011.

BAYLEY, David H; SKOLNICK, Jerome H; Trad. Ana Luísa Amêndola Pinheiro, in **'Policiamento comunitário, questões e práticas através do mundo'**.

BARCELLOS, Caco. **Rota 66**. 29ª. ed. — São Paulo: Globo, 1997.

BERQUÓ, Filho. JORNAL OPÇÃO. Disponível em: <<http://www.jornalopcao.com.br/posts/cartas/parabens-pelo-editorial>>. Acesso em: 01 setembro 2011.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Livro de Exôdo Capítulo 20, versículo 6.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. TÍTULO II - Dos Direitos e Garantias Fundamentais, CAPÍTULO I - Dos direitos e deveres individuais e coletivos, art.5º e seguintes. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 01 setembro 2011.

CAMPOS, Alexandre Flecha. **O desenvolvimento da segurança pública em Goiás nos últimos 15 anos**. Disponível em: <<http://www.flecha.blog.br/?p=227>>. Acesso em: 01 setembro 2011.

CORREIO BRAZILIENSE . **Rotam de Goiás tem atividades suspensas após tentar intimidar jornalistas**. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/03/04/interna_cidadesdf,241031/rotam-de-goias-tem-atividades-suspensas-apos-tentar-intimidar-jornalistas.shtml>. Acesso em: 01 setembro 2011.

Criminal Violence, Criminal Justice, 1978.

EDNO, Segundo Tenente. Sítio Eletrônico da PM do estado de Goiás. **152 anos de Lutas e Glórias! Parabéns Polícia Militar!**. Disponível em: <<http://www.pm.go.gov.br/PM/index.php?p=PM+leia+noticia&link=2&id=29107>>. Acesso em: 01 setembro 2011.

FOLHA.com. **PF faz operação contra PMs envolvidos em homicídios em Goiás**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/875808-pf-faz-operacao-contr-pms-envolvidos-em-homicidios-em-goias.shtml>>. Acesso em: 01 setembro 2011.

JORNAL "O Popular". Publicado em: 14 de março de 2011.

JORNAL OPÇÃO. **PM começa mudanças na Rotam**. Disponível em: <<http://www.jornalopcao.com.br/posts/ultimas-noticias/pm-comeca-mudancas-na-rotam>>. Acesso em: 01 setembro 2011.

MALIN, Mauro. **Jornal goiano sofre campanha na internet**. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/jornal-goiano-sofre-campanha-na-internet>>. Acesso em: 01 setembro 2011.

MALTCHIK, Roberto. O Globo. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cidades/mat/2011/03/03/cerco-jornal-derruba-comandante-da-pm-em-goias-923937478.asp#ixzz1WqqhDE5T>>. Acesso em: 01 setembro 2011.

Ministério Público do Estado de Goiás. Disponível em: <<http://www.mp.go.gov.br/portalweb/1/noticia/78a44dda11ed9b86942694771ddf4208.html>>. Acesso em: 14 março 2011.

MAIS GOIÁS. **Rotam volta às ruas com mudanças**. Disponível em: <<http://www.maisgoias.com.br/noticias/cidade/2011/5/7/14278.html?Rotam+volta+as+ruas+com+mudancas>>. Acesso em: 01 setembro 2011.

Rota a História. Disponível em: <<http://www.rotaahistoria-rota.blogspot.com/>>. Acesso em: 01 setembro 2011.

SOBRINHO, Cel. Raimundo Nonato de Araújo. **Cel Nonato anuncia mudanças nas viaturas e na ROTAM**. Disponível em:

<<http://www.coronelnonato.com.br/?p=167>>. Acesso em: 01 setembro 2011.

STF. Notícias STF. **Supremo julga Lei de Imprensa incompatível com a Constituição Federal**. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=107402>>. Acesso em: 01 setembro 2011.

UOL. Disponível em: <http://portalimprensa.uol.com.br/portal/ultimas_noticias/2011/03/04/imprensa40986.shtml>. Acesso em: 01 setembro 2011.

VELO, Joe Tennyson. Ensaio sobre a história da criminologia comparada a da psiquiatria. In. Revista Brasileira de Ciências Criminais, n. 29. São Paulo: RT, 2000.